



Memórias da Presença Missionária das Irmãs do Bom Pastor em Fortaleza

A Congregação de Nossa Senhora da Caridade do Bom Pastor ao expandir sua missão no mundo inteiro, alcança o Brasil e, mediante os pedidos dos senhores bispos, chega também ao Nordeste.

O pequeno grupo de Missionárias desembarca em terras cearenses, no início do ano de 1925, a convite de D. Manoel da Silva Gomes, então arcebispo da Arquidiocese de Fortaleza. As Religiosas são acolhidas pelas Irmãs de Santa Doroteia durante a primeira visita de conhecimento da realidade, e posteriormente, pelas Filhas da Caridade, na sua chegada definitiva. A sociedade cearense, compreendendo o sentido dessa Missão, se empenha em oferecer apoio humano e econômico.

No dia 22 de julho de 1925, aconteceu finalmente a inauguração da Obra, e a chegada da primeira jovem que teria certamente, a sua vida transformada dali para frente! Nesta época, a Obra se caracterizava por grandes internatos onde se recebiam, jovens, adolescentes e crianças em situação de vulnerabilidade familiar ou social, com a proposta de oferecer-lhes acolhida, formação humana e cristã, educação escolar, ajudando-as a se reintegrarem na vida familiar e social. Nesses internatos, as Irmãs chegaram a acolher mais de 100 jovens e adolescentes por ano!

Eram histórias de dor, sofrimento, exclusão e, muitas vezes, de violência, marcas de uma sociedade dominada por uma cultura machista e discriminatória. No entanto, o Bom Pastor foi testemunha de muitas experiências de transformação pessoal, familiar e social.

Expandindo a Missão, no ano de 1974, a Congregação celebra um convênio com o Sistema Penitenciário do Estado para acolher mulheres apenadas. Nesta missão contamos com muitas parcerias, inclusive a da Pastoral Carcerária de Fortaleza.

Em 1993, o Instituto Bom Pastor cede, em comodato, parte da sua propriedade para o funcionamento da Creche Amadeo de Barros Leal, considerando a consonância dos seus objetivos sociais com a Missão do Bom Pastor.

À medida que a sociedade ia passando por mudanças, a Missão das Irmãs do Bom Pastor procurou encontrar novos métodos. Na década dos anos 90 a Congregação vai em busca das Ovelhas “escondidas” nas periferias, fundando mais uma comunidade no Parque Santa Rosa, onde prosperaram grupos de crianças, adolescentes, jovens, mulheres e suas famílias, numa nova visão eclesial e social.

No centro, bairro de Jacarecanga, a Missão do Bom Pastor realiza várias mudanças metodológicas, que passaram pelo internato, em seguida semi-internato, e a última ação, projeto social de inclusão para jovens e adolescentes, procurando acolhê-las e oferecer uma formação que respondesse melhor às suas necessidades humanas e espirituais, como dimensão do seu desenvolvimento integral.

Atualmente, a Congregação, por falta de Irmãs, está presente numa missão intercongregacional de enfrentamento ao tráfico de seres humanos. Certamente é uma luta muito atual, onde se faz necessária a participação numa REDE, pela complexidade da situação do tráfico humano hoje no Brasil e no mundo.

O Bom Pastor segue fiel à sua Missão, atualizando-a sempre, onde quer que esteja, em defesa do direito e da dignidade da Mulher, da Jovem, Criança e Adolescente, e na luta por uma sociedade de igualdade de relações e respeito à Vida!